

PERSPECTIVAS E SABERES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA MELHOR DESEMPENHO DO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Jaqueline Fernanda Bueno Alves, Lorena Ferreira dos Santos, Lucia Helena Ormelese de Barros, e-mail: jaquelineferbueno@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender a formação continuada como uma ferramenta crítica e autônoma para os educadores, qualificando sua prática pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Essa temática é de grande reflexão, pois discute as formas de ensinar e aprender, a prática pedagógica, a formação de professores, metodologias inovadoras que permeiam a educação. Assim, vários estudiosos como Nóvoa, Candau, Freire, Shon enfatizam que, a formação continuada, deve considerar as mudanças, as experiências, as vivências que ocorrem na escola e, principalmente, na sala de aula para melhor qualidade do ensino.

Dessa forma, a formação continuada para a educação é um processo inovador, capaz de iniciar com uma troca de saberes, uma estratégia de reflexão sobre as situações relacionadas ao conhecimento chegando até nas mudanças de comportamento.

Então, o professor atua como um facilitador ou mediador do processo de aprendizagem, tanto no aspecto pedagógico quanto no social e no vocacional. Sendo assim, a formação continuada se faz necessária para que o docente esteja sempre atualizado para melhor qualidade das aulas e formação de seus educandos.

Com as mudanças na Educação Básica há necessidade de acompanhar e estar sempre atentos, pois a capacitação oferece ao educador condições para um bom desempenho profissional. Assim, o professor passa a ser o mediador que não pode estagnar-se, ficar imóvel diante das transformações que envolvem à educação e a sociedade atual, precisa trazer para a sala de aula um novo sentido para aprendizagem. Frente a essa ideia o aluno construirá o seu conhecimento com autonomia em um ambiente prazeroso.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica será baseada no primeiro momento na formação de professores no Brasil, logo em seguida as reflexões sobre os desafios do pensamento pedagógico, e por último o papel da universidade na formação continuada.

A formação de professores teve o início em um colégio de jesuítas na época colonial e a partir do dia 15 de outubro de 1827 surge a lei que publicou a necessidade de formar professores para transmissão de conhecimentos. Os professores precisavam de preparo, boa orientação e modelos para um processo educacional com fontes científicas adequadas.

[...]predominou nelas a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras letras. O currículo dessas escolas era constituído pelas mesmas matérias ensinadas nas escolas de primeiras letras. Portanto, o que se pressupunha era que os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico. (SAVIANI, 2009; p.144)

Em 1932 deu-se as origens as reformas com Anísio Teixeira (Distrito Federal) e Fernando Azevedo (São Paulo), tendo com iniciativa à Escola Nova, com isso passou a exigir a formação e busca de conhecimentos científicos e embasados para o ensino e aprendizagem. Com essa reforma surge o Manifesto dos Pioneiros, um movimento que trouxe nova visão, com a escola pública e gratuita, mista, laica e obrigatória.

Em 1980 nascia um movimento de reforma da pedagogia e da licenciatura, dando origem anos mais tarde a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que traz princípios e fins para a Educação Nacional. E em 2002 o surgimento da Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) com as primeiras adequações curriculares para a formação dos professores.

Ao longo dos anos à docência passa por dificuldades principalmente os recém formados, e se observa o quanto é necessário o profissionalismo, a competência e o compromisso para intervir no processo de ensino. Desse modo, a formação contínua tem um lugar de destaque na educação, intervindo sobre os desafios enfrentados pela teoria e prática no contexto da sala de aula.

Docentes no Brasil enfrentam dificuldades com suas práticas pedagógicas em face as novas pedagogias, pois as atualizações na formação e o preparo profissional não foram suficientes no curso de graduação. Portanto, é necessária uma aprendizagem mais ampla e qualificada, dando continuidade, no decorrer dos anos, em especializações e

aperfeiçoamento. Através desta perspectiva autores destacam que a qualidade entre a teoria e a prática se dá por hábitos de fazer pesquisas e formação continuada, como sendo boas maneiras de se pensar em novas metodologias, novos rumos para a educação.

Ao relacionar a teoria com a prática se observa a capacidade de promover um bom e aperfeiçoado comprometimento do docente com a melhoria constante da prática cotidiana.

Construir um saber a respeito do fazer docente considerará, a realidade das coisas e não de uma teoria, tem-se que ver a realidade da criança e não apenas saber por que é que vai aprender ou não... minha crítica a universidade é esta: este desligamento entre teoria e prática (Martins, 1999, p.8)

No Brasil os pensamentos pedagógicos mudam sua trajetória de acordo com o momento histórico-cultural, trazendo a reflexão, crítica e uma educação coletiva por compartilhamentos e trocas de ideias. Esse saber docente implica em conhecer os pensamentos pedagógicos, o currículo, o ensino, bem como métodos didáticos, estratégias e recursos instrucionais para um planejamento eficaz e organização das aulas. Esses saberes pedagógicos incluem conhecimentos advindos de várias áreas como a psicologia, a didática, a sociologia ou filosofia. Frente a essa perspectiva, as universidades são instituições que se dedicam à promoção e ao avanço do conhecimento, devendo ser também um espaço de invenção, descoberta e de novas teorias sobre projetos de pesquisa e de exploração de novos processos.

2 MÉTODO

O método utilizado em uma pesquisa revela o procedimento de explicação detalhada, minuciosa, exata e rigorosa de toda a ação, que é desenvolvida no decorrer da construção do trabalho. Partindo da necessidade de detalhamento nas ações, a presente pesquisa, de abordagem bibliográfica, faz um estudo amplo e repleto de conhecimentos fundamentados. A pesquisa realizada tem como aporte às discussões e análises na produção acadêmica educacional, cuja temática é baseada na formação continuada de professores. Dessa forma, verificar o que as pesquisas têm debatido e constatado sobre as

iniciativas de formação oriundas do conhecimento e do processo de aprendizagem do professor em relação a formação continuada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pesquisar a temática deste estudo compreendeu-se que a formação continuada se constitui em numa oportunidade para que os professores elaborem novas formas de elucidar os conhecimentos para seus alunos, de modo prazeroso e significativo. Pois é através do ensino que se constrói a base necessária da formação do sujeito e, com isso, oportuniza ao discente sua inserção no mundo da ciência e da cultura.

O docente passa por muitos desafios durante o processo de aprendizagem em sala de aula, o que necessita ter bom planejamento e iniciativas. Porém, os cursos de graduação e pós-graduação deverão ter qualidade, competência e compromisso social na formação de excelentes profissionais no ensino fundamental I e não docentes malformados.

Formar professores com qualidade social e compromisso político tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício da cidadania.

Sabe-se que tudo que é gerado e compartilhado em sala de aula, tem uma devolutiva através de resultados, e o papel da escola é mostrar os sucessos ou os fracassos escolares, infelizmente é um grave problema que a sociedade atual vem enfrentando, já não sendo mais um problema só pedagógico, e sim emocional, familiar ou socioeconômico. Portanto, a formação continuada para docentes é essencial para a qualidade do ensino, podendo evoluir intelectualmente e, conseqüentemente, profissionalmente, pois, assim, agirá de maneira visionária e atuante, tornando-se um ser transformador e mediador do processo de ensino.

Isso mostra que o tema da formação continuada de professores do ensino fundamental I precisa ter grande destaque nas discussões sobre a educação brasileira, um notável interesse do universo acadêmico e, com certeza, entre aqueles que assumem compromisso de definir políticas públicas.

A partir da análise desses sintomas, pode-se afirmar com clareza que o estudo é sempre discutido como um problema da educação brasileira, embora o fracasso escolar ainda se imponha de forma surpreendente e persistente sobre o sucesso escolar.

Dessa forma, a escola precisa cumprir seu papel de imediato para oferecer acesso, permanência e sucesso para seus alunos. Sendo importante ressaltar que a formação continuada de professores contribui para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que a formação continuada do professor deve acontecer em conjunto da prática cotidiana no exercício em sala de aula, tem papel essencial para novos saberes, novas configurações e ressignificações de suas novas práticas pedagógicas. Sendo assim, a formação continuada do professor gera transformações nos contextos profissionais e escolares do educador.

Para que esse docente consiga acompanhar o ritmo das transformações do processo de aprendizagem, é essencial ter grandes renovações de conhecimento e reflexão sobre as práticas pedagógicas, a fim de promover resultados que combatam os medos e dificuldades do cotidiano de sala de aula. No entanto os docentes devem buscar a necessidade de onde está inserido e criar metodologias, didáticas, linguagens para coletar bons resultados de sucessos na vida escolar dos seus alunos.

Outro ponto relevante a ser considerado são os currículos do curso de formação e pós-graduação contemplam essa realidade? A formação continuada pode ser entendida como um processo amplo e complexo que precisa ser planejado, avaliado e reconhecido por todos os membros da escola.

Pode-se então conceituar a formação continuada, como sendo uma atitude frente aos desafios pedagógicos, políticos e sociais da escola, que deve ser conduzida e refletida pela teoria e prática da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALTET, M. As competências do professor profissional: Entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. *In: Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ALVES, N.; GARCIA, R. L. A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. *In: Formação de professores: Pensar e fazer.* 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BORGES, M. C; AQUINO, O. F.; PUENTES, R. V. A formação de professores no Brasil: História, Política e Perspectivas. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. 42, jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639868/7431>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. *In: CANDAU, V. M. (org). Rumo a uma nova didática.* 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUNHA, C. A política de valorização do magistério na década de 1990: Apontamentos incompletos. *In: VEIGA, I. P. A. Caminhos da profissionalização do magistério.* Campinas: Papirus, 1998.

GUARNIERI, M. R. O professor iniciante e o trabalho com as diferenças dos alunos. *In: ANDRÉ, M. Pedagogia das diferenças na sala de aula.* 3. ed. Campinas: Papirus, 2002.